

Atena  
Editora  
Ano 2022

# ODONTOLOGIA:

Colaborações e trabalhos  
interdisciplinares e inovadores 2

VIVIAN CHIADA MAINIERI HENKIN  
(Organizadora)



Atena  
Editora  
Ano 2022

# ODONTOLOGIA:

Colaborações e trabalhos  
interdisciplinares e inovadores 2

VIVIAN CHIADA MAINIERI HENKIN  
(Organizadora)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Odontologia: colaborações e trabalhos interdisciplinares e inovadores 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Vivian Chiada Mainieri Henkin

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

026 Odontologia: colaborações e trabalhos interdisciplinares e inovadores 2 / Organizadora Vivian Chiada Mainieri Henkin. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0477-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.774222507>

1. Odontologia. 2. Saúde bucal. 3. Dentes. I. Henkin, Vivian Chiada Mainieri (Organizadora). II. Título.

CDD 617.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Com a evolução da Odontologia muitas atualizações com relação diagnóstico e aos tratamentos dos pacientes, existe a necessidade por parte do cirurgião-dentista pela incansável busca de conhecimentos e atualizações. Dessa forma a procura por mais e mais informações embasadas cientificamente faz-se cada vez mais necessária tanto no âmbito de pesquisa, ciência como prática clínica diária. Este E-book traz diversos artigos que buscam orientar o profissional moderno em sua prática diária proporcionando uma leitura agradável e de fácil acesso. Por esse motivo desejo a todos uma ótima leitura e com muitos novos conhecimentos

Vivian Chiada Mainieri Henkin

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE RETENÇÃO DO PINO FIBRA DE VIDRO (P.F.V) E NÚCLEO METÁLICO FUNDIDO (N.M.F)**

Eduarda Sousa Fontenele  
Walduque Sousa do Nascimento  
Mara Ramel de Sousa Silva Matias  
Matheus de Mesquita Farias Teixeira  
Tânderson Rittieri Camêlo Soares  
Rita Flávia Mesquitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7742225071>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **DISJUNÇÃO ESQUELÉTICA PALATAL SUSTENTADA POR MINI IMPLANTES ATRAVÉS DO SISTEMA MARPE**

Eriana Uchôa Viana Silva  
Milene Almeida Miranda  
Anderson Kikuchi Moraes de Oliveira  
Christiane de Carvalho Marinho  
Regis Bruni Andriolo  
Kátia Simone Kietzer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7742225072>

### **CAPÍTULO 3..... 20**

#### **HISTÓRIA PREGRESSA E CONHECIMENTOS DE SAÚDE BUCAL DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Davi Oliveira Bizerril  
Lucas Raphael Nóbrega Sales  
Carlismar Tavares Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7742225073>

### **CAPÍTULO 4..... 28**

#### **SISTEMAS CERÂMICOS LIVRES DE METAL À BASE DE ZIRCÔNIA, POR SISTEMAS CAD/CAM: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Vivian Chiada Mainieri Henkin  
Oswaldo Baptista Souza Junior  
Flávia Scussel  
Èzio Teseo Mainieri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7742225074>

### **CAPÍTULO 5..... 41**

#### **TRANSTORNOS ALIMENTARES E SUAS REPERCUSSÕES NA CAVIDADE ORAL**

Laise Vieira dos Santos  
Daniela Ignacia Rivera Palma  
Isabela Braga Peixoto  
Arthur Eric Costa Wanderley

Letícia Braga Peixoto  
Gisele Oliveira Costa dos Santos  
Olivia Maximiano de Oliveira Sillero  
Fernanda Braga Peixoto  
Marcílio Otávio Brandão Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7742225075>

<b>SOBRE A ORGANIZADORA .....</b>	<b>55</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>56</b>

## HISTÓRIA PREGRESSA E CONHECIMENTOS DE SAÚDE BUCAL DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

*Data de aceite: 04/07/2022*

*Data de submissão: 29/05/2022*

### **Davi Oliveira Bizerril**

Docente do curso de Odontologia da  
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)  
Fortaleza - Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/5516641709622899>

### **Lucas Raphael Nóbrega Sales**

Cirurgião-dentista formado na Universidade de  
Fortaleza (UNIFOR)  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/9332012943843377>

### **Carlismar Tavares Lima**

Cirurgiã-dentista da Prefeitura Municipal de  
Fortaleza  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/8880262052989410>

**RESUMO:** Os profissionais da saúde têm o papel primordial de ofertar atenção à saúde à população, porém supõem que esses profissionais se preocupam com sua saúde sistêmica e bucal. A saúde bucal da equipe de saúde da família é um fator essencial para um adequado desempenho ocupacional. O objetivo do estudo foi analisar a condição de saúde bucal dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. É uma pesquisa de campo, quantitativa, transversal e descritiva, na qual consistiu na aplicação de um questionário estruturado aos 16 profissionais das equipes de saúde família de uma unidade de atenção primária à saúde,

da regional VI, no município de Fortaleza, sobre a história pregressa, os conhecimentos e a condição de saúde bucal desses profissionais. Participaram 16 profissionais, dos quais 12 são do sexo feminino (75%) e 4 do sexo masculino (25%). Todos os participantes relataram ter ido ao dentista alguma vez. A metade dos participantes (50%) apontou que foram ao dentista há mais de 6 meses por vários motivos como prevenção/limpeza (56,3%), extração dentária (18,8%), manutenção ortodôntica (18,8%) e dor (6,3%). Os profissionais demonstraram um grau satisfatório de conhecimento em saúde bucal, podendo ser fator influenciado na boa condição de saúde bucal dos mesmos. Conclui-se que condição de saúde bucal é favorável à uma adequada saúde geral dos profissionais da Estratégia Saúde da Família, além de um adequado desempenho de atividades laborais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde bucal. Saúde do Trabalhador. Estratégia Saúde da Família.

### PREVIOUS HISTORY AND ORAL HEALTH KNOWLEDGE OF PROFESSIONALS OF THE FAMILY HEALTH STRATEGY

**ABSTRACT:** Health professionals have the primary role of offering health care to the population, but they assume that these professionals are concerned with their systemic and oral health. The oral health of the family health team is an essential factor for adequate occupational performance. The objective of the study was to analyze the oral health status of professionals in the Family Health Strategy. It is a field research, quantitative, transversal and descriptive, which consisted in the application

of a structured questionnaire to the 16 professionals of the family health teams of a unit of primary health care, of the regional VI, in the city of Fortaleza, about the history of past experience, knowledge and oral health status of these professionals. Sixteen professionals participated, of which 12 were female (75%) and 4 were male (25%). All participants reported having been to the dentist at some point. Half of the participants (50%) indicated that they had been to the dentist for more than 6 months for various reasons such as prevention/cleaning (56.3%), tooth extraction (18.8%), orthodontic maintenance (18.8%) and pain (6.3%). The professionals demonstrated a satisfactory degree of knowledge in oral health, which may be a factor influencing their good oral health condition. It is concluded that the oral health condition is favorable to an adequate general health of the professionals of the Family Health Strategy, in addition to an adequate performance of work activities.

**KEYWORDS:** Oral Health. Occupational Health. Family Health Strategy.

## INTRODUÇÃO

O Programa Saúde da Família (PSF) surge como uma proposta de reestruturação do sistema de saúde básica, organizando a atenção primária e substituindo o modelo tradicional e hegemônico da biomedicina (BRASIL, 2017). Em decorrência das suas potencialidades, o PSF passou a ser reconhecido como Estratégia Saúde da Família (ESF) pela sua capacidade em orientar a organização do sistema de saúde, buscar respostas para todas as necessidades de saúde da população e contribuir na mudança do modelo assistencial vigente. Com isso, a ESF baseia-se em princípios norteadores para o desenvolvimento das práticas de saúde, como a centralidade na pessoa/família, o vínculo com o usuário, a integralidade e a coordenação da atenção, a articulação à rede assistencial, a participação social e a atuação intersetorial com uma equipe multiprofissional (ARANTES *et al.*, 2016).

Essa equipe denominada equipe saúde da família (EqSF) é composta por, no mínimo: médico generalista, ou especialista em Saúde da Família, ou médico de Família e Comunidade; enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família; auxiliar ou técnico de enfermagem; e agentes comunitários de saúde. Podem ser acrescentados a essa composição os profissionais de Saúde Bucal: cirurgião-dentista generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal, compondo a equipe de saúde bucal (ESB) (BRASIL, 2018). E tal equipe apresenta várias atribuições gerais imbuídas no processo de trabalho como, por exemplo, participar do processo de territorialização e mapeamento da área de atuação da equipe; realizar o cuidado da saúde da população adscrita, na unidade de saúde e espaços sociais; realizar ações de atenção à saúde (promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de agravos) conforme a necessidade de saúde da população local; dentre outras (BRASIL, 2017).

Com um complexo processo de trabalho, que envolve tecnologias leves e leves-duras, os profissionais da EqSF tende a esquecer sua saúde ou procrastinar cuidados com sua saúde sistêmica e a bucal, podendo acarretar várias doenças e agravos como estresse,

depressão, cefaléia, fadiga generalizada, mialgia, lentificação do raciocínio, problemas gastrintestinais, insônia ou sono excessivo. No âmbito bucal, podem surgir doenças como cárie dentária, doenças periodontais e lesões de tecido mole (FERRAZ *et al.*, 2009). Com isso, o estudo é relevante por analisar a condição de saúde bucal dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e que possa oferecer uma condição de saúde bucal real para possíveis cuidados de saúde bucal.

## METODOLOGIA

Foi uma pesquisa de campo, quantitativa, transversal e descritiva, que aplicou-se um questionário estruturado aos profissionais das equipes de saúde família da unidade de atenção primária à saúde (UAPS) José Barros de Alencar, da regional VI, no município de Fortaleza no estado do Ceará (CE), sobre a história pregressa, os conhecimentos e a condição de saúde bucal desses profissionais.

A pesquisa abordou 17 profissionais das equipes de saúde da família (EqSF) da UAPS José Barros de Alencar, no bairro Pedras, no município de Fortaleza no estado do Ceará, Brasil. A população adscrita, de aproximadamente 22.747 habitantes, à unidade é contemplada por três equipe de saúde da família (EqSF) e uma equipe de saúde bucal (ESB). A ESF conta com duas escolas como parte do Programa Saúde na Escola. A população-alvo foram os profissionais que compõem as 3 EqSF totalizando 17 profissionais, porém um profissional estava em seu período de férias, se enquadrando no critério de exclusão.

Como critério de inclusão teve a disponibilidade do profissional em participar. E como critérios de exclusão, profissionais que não estejam presentes no momento da coleta de dados ou que estejam ausentes por outro motivo como férias, licença-maternidade, falta, dentre outro.

A análise dos resultados foi processada no programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 22.0. Na análise estatística descritiva foi focado cálculo de proporções, medidas de tendência central e dispersão.

Foi obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos participantes da referida pesquisa. Foi aplicado o questionário ao profissional da EqSF. Tal questionário está dividido em 4 (quatro) seções: dados socioeconômicos, história pregressa, conhecimentos do processo saúde-doença bucal e condição de saúde bucal. Após isso, foi realizado um exame clínico odontológico no profissional, o qual abordou as seguintes variáveis: condição dentária, condição periodontal e condição de integridade de tecidos moles bucais.

Foi conferido aos participantes da pesquisa o direito da autonomia em decidir pela participação ou não na pesquisa. O sigilo da identidade do participante e seus dados foram garantidos a partir do momento da assinatura do TCLE. Os procedimentos utilizados foram: a aplicação de um questionário e, logo após, foi realizado um exame clínico odontológico. Os benefícios esperados com o estudo foram: colaboração com a comunidade acadêmica

e técnico-científica odontológica; conscientização de um autocuidado de saúde bucal adequado e satisfatório; e estímulo ao fortalecimento das políticas públicas municipais voltadas para a saúde do trabalhador da saúde.

Em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho de Ética em Pesquisa/Ministério da Saúde, que dispõe sobre diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humanos, esse estudo adotará os quatro princípios básicos da bioética: autonomia, justiça, beneficência e não maleficência e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (COÉTICA) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) o qual foi aprovado pelo número do parecer 3.192.773.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 16 profissionais, dos quais 12 são do sexo feminino (75%) e 4 do sexo masculino (25%). Foram 3 médicos, 3 enfermeiros, 1 cirurgiã-dentista, 3 técnicas de enfermagem, 1 técnica de saúde bucal e 5 agentes comunitários de saúde. Grande parte dos profissionais de saúde da ESF é do sexo feminino. A feminização presente nas EqSF pode ser um fator influenciador na percepção da condição de saúde, visto que, é histórico, a mulher ser mais vigilante na sua saúde em relação ao homem, consequentemente procurar serviços de saúde e participar de atividades preventivas (SIQUEIRA *et al.*, 2019). A maioria se autodenominou parda (93,8%) e somente 1 (6,3%) branco. O estado civil mais prevalente entre os participantes foi a condição casado com 56,3%.

Sete participantes (43,8%) apresentaram escolaridade em ensino superior nos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia. Todos apontaram que tem moradia construída por tijolo. Quanto a renda familiar, 9 profissionais (56,3%) relataram ter a renda entre 1 a 5 salários mínimos. O carro foi a opção mais apontada (62,5%) como o meio de transporte mais utilizado, seguido de ônibus (18,8%), moto (12,5%) e transporte alternativo (6,3%). De todos os participantes, três (18,8%) apontaram ter 36 meses de período de trabalho na Estratégia Saúde da Família. Em relação a aquisição de plano de saúde, a maioria (68,8%) apresenta plano de saúde e 31,3% não tem plano. Quanto ao plano odontológico, 62,5% não tem plano odontológico e 37,5% apresentou essa opção de acesso à assistência odontológica.

A saúde suplementar, tem como principal órgão a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), tem uma grande oferta de variabilidade de planos e seguros de saúde como, por exemplo, hospitalar com ou sem obstetrícia, ambulatorial, ambulatorial com e sem obstetrícia, odontológico, dentre várias outras combinações (FREITAS; QUELUZ, 2022). A maioria dos profissionais apresentam planos, mas ainda há uma porcentagem significativa de trabalhadores da saúde sem plano, os quais dependem exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS).

Todos os participantes relataram ter ido ao dentista alguma vez, destes 2

(12,5%) apontaram que tiveram experiências negativas com a consulta odontológica e 14 responderam que nunca tiveram experiências negativas (87,5%). A metade dos participantes (50%) apontou que foram ao dentista há mais de 6 meses por vários motivos como prevenção/limpeza (56,3%), extração dentária (18,8%), manutenção ortodôntica (18,8%) e dor (6,3%). Tal resultado não corrobora com Barcellos et al. (2015), pois tal estudo apresentou uma prevalência de dor de origem dental foi de 65,7% em trabalhadores do Espírito Santo de um hospital universitário. Sete participantes responderam que foram ao dentista há menos de 6 meses (43,8%), 1 participante respondeu que foi há exatamente 6 meses (6,3%). Lacerda et al. (2004) realizou uma pesquisa que relacionou a dor como motivo da última consulta ao dentista e o tempo, que entre os participantes que foram há menos de 6 meses ao dentista, 19,6% revelaram que dor foi o motivo da ida à consulta, e 80,4% disseram que foram por outros motivos. Já entre os participantes que tiveram sua última visita ao dentista há mais de 7 meses, 23,1% disseram que foram por causa de dor, e 76,8% revelaram que não sentiram dor.

O acesso ao atendimento odontológico é muito complexo, apresentando muitos obstáculos como falta de materiais e insumos odontológicos, ausência e/ou falta de cirurgiões-dentistas, o não cumprimento de metas e indicadores de saúde bucal, principalmente de grupos vulneráveis como gestantes, dentre outros fatores (OLIVEIRA, MOURA, FERNANDES, RODRIGUES, GUIMARÃES, GUIMARÃES, RODRIGUES, 2022).

Quanto aos conhecimentos de saúde bucal, quinze participantes (93,8%) relataram que o dente é formado por coroa e raiz dentária. Todos (100%) foram unânimes em dizer que os primeiros dentes são erupcionados aos 6 meses. Todos (100%) apresentaram que a importância da dentição decídua é por ser guia para a erupção ou o “nascimento” dos dentes permanentes. Dez participantes (62,5%) apontaram que o ser humano tem somente uma troca de dentes. Segundo os participantes, existem várias causas para uma dentição forte e saudável como herança dos pais (100%), tipo de raça (100%), condição financeira (100%) e higiene bucal (100%).

Treze participantes (81,3%) disseram que a cárie é provocada por bactérias aderidas aos dentes, o mesmo quantitativo apontou também que o mau hálito na maioria dos casos é causado por falta da remoção da placa bacteriana que se acumula nos dentes e na língua. Mais da metade dos participantes (68,8%) apontou que o sangramento da gengiva é o primeiro sinal de uma doença gengival e como métodos preventivos do sangramento gengival apontaram ser a escova dentária e o fio dental (75%). Todos os participantes relataram que para ter uma adequada saúde bucal é necessário realizar escovação dentária e o uso do fio dental, além de afirmarem que o principal causador do tratamento de canal endodôntico é a lesão de cárie não tratada.

Quase que a totalidade dos participantes (n=14; 87,5%) relataram que durante a gravidez, o tratamento dentário deve ser preventivo e periódico, além disso apontaram que os principais fatores de risco mais relacionados ao aparecimento do câncer bucal excessivo

de álcool e fumo. A informação de que o flúor é importante em todas as fases da vida foi apresentada por 15 participantes (93,8%), o que corrobora com o estudo de Silva et al. (2022), onde 100% dos participantes, técnicos de saúde bucal, afirmaram a importância do flúor e recursos de higiene oral para se ter saúde bucal satisfatória. Dentro desse contexto, os participantes propuseram implementação de procedimentos preventivos como escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor em espaços sociais. Catorze participantes (87,5%) concluíram que a saúde bucal dos escolares depende da família, do dentista do posto e da escola.

Quanto a autopercepção da condição de saúde bucal, nove participantes (56,3%) relataram ter uma boa saúde bucal, 4 regular (25,0%) e 3 ótima saúde bucal (18,8%). Quanto a necessidade de acompanhamento de um cirurgião-dentista, 13 apontaram dizer que é necessário, um participante disse não (6,3%) e dois (12,5%) optaram pela opção não sei.

Esse contexto pesquisado é semelhante ao de uma pesquisa realizada em Minas Gerais (GUERRA *et al.*, 2014), onde os trabalhadores relataram ter uma boa saúde bucal em relação à percepção de saúde (50,3%), ainda a maioria afirmou necessitar de tratamento dentário (54,2%) e 82,9% não teve dor de dente nos últimos seis meses.

No exame clínico foi diagnosticado a seguinte condição de saúde bucal como aponta o quadro 1. Todos os participantes não apresentaram perda óssea, mobilidade dentária e alteração de tecido mole.

Condição clínica avaliada	sim		não	
	n	%	n	%
<b>Condição dentária</b>				
Dentes hígidos	1	6,3	15	93,8
Restaurações	14	87,5	2	12,5
Ausência dentária	9	56,3	7	43,8
Coroa dentária	1	6,3	15	93,8
Implantes	1	6,3	15	93,8
<b>Condição periodontal</b>				
Periodonto saudável	12	75,0	4	25,0
Placa bacteriana	8	50,0	8	50,0
Cálculo dentário	5	31,3	11	68,8
Sangramento gengival	3	18,8	13	81,3
Recessão gengival	4	25,0	12	75,0

Quadro 1. Distribuição absoluta e percentual das condições clínicas de saúde bucal dos participantes, Fortaleza, 2019.

Fonte: próprios autores, 2019.

A autopercepção de saúde bucal dos profissionais é semelhante a condição clínica. A condição dentária é satisfatória, apesar de quase todos os participantes terem já passado

por tratamento odontológico. Supõe que essa experiência à tratamento odontológico possa ter melhorado a condição de saúde bucal. Segundo Martins et al. (2010), a avaliação da autopercepção da saúde bucal é essencial para encorajar a vontade do paciente a hábitos saudáveis.

## CONCLUSÃO

A condição de saúde bucal é favorável à uma adequada saúde geral dos profissionais da ESF, além de um adequado desempenho de atividades laborais. A maioria são mulheres, casadas e com algum curso de formação técnico ou superior. Todos os profissionais já tiveram experiência com o cirurgião-dentista e são acompanhados por este profissional.

O conhecimento sobre saúde bucal mostrou-se bastante relevante, comprovando que os participantes realizam cuidados em saúde bucal, obedecendo princípios básicos de autocuidado e higiene bucal. A autopercepção em saúde bucal foi caracterizada por satisfatória pelos profissionais concordando com a condição de saúde bucal clínica.

## REFERÊNCIAS

Arantes LJ et al. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva** 2016; v. 21, n. 5, p. 1499-1509.

Barcellos LA, Uliana AC, Miotto MHMB, Almeida ER. Prevalência de dor dentária em trabalhadores da saúde. **Revista Dor**, v. 16, n. 2, p. 119-123, 2015.

Bianco LC. Avaliação de conhecimentos em saúde bucal de agentes comunitários de saúde (ACS) e usuários do SUS de Porto Velho [dissertação]. Taubaté: Universidade de Taubaté; 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento da Atenção Básica. Estratégia Saúde da Família. Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape\\_esf.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php)> Acesso em 30 mai 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Ferraz et al. A Saúde do Trabalhador da Estratégia Saúde da Família: revisão na literatura dos fatores de risco relacionados a doenças ocupacionais [Monografia]. Faculdade da Área de Ciências Biológica da Saúde. Universidade Vale do Rio Doce: Governador Valadares, 2009.

Figueira TR, Leite ICG. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares. **Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 56, n.1, p. 27-32, 2008.

Freitas BC, Queluz D de P. Acesso a bens e serviços de saúde dos planos de saúde por meio da judicialização: um estudo do estado de São Paulo. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**. [Internet]. 15º de março de 2022 [citado 29º de maio de 2022];11(1):183-202. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/859>

Guerra MJC, Greco RM, Leite ICG, Ferreira EF, Paula MVQ. Impacto das condições de saúde bucal na qualidade de vida de trabalhadores. **Revista Ciências & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, p. 4777-4786, 2014.

Lacerda JT, Simionato EM, Peres KG et al. Dor de origem dental como motivo de consulta odontológica em uma população adulta. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. 453-8, 2004.

Martins AMEBL, Barreto SM, Silveira MF, Santa-Rosa TTA, Pereira RD. Autopercepção da saúde bucal entre idosos brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n.5, p. 912-22, 2010.

Oliveira JDKVSS, Moura CO, Fernandes DER, Rodrigues RV, Guimarães G, Guimarães MRFSGG, Rodrigues GWL. Classificação de risco odontológico para gestantes: uma proposta baseada em evidências na Amazônia Ocidental. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.5, p.34692-34714, may., 2022.

Silva ACR, Higasi MS, Uchida TH, Fujimaki M. Percepções de Técnicos de Saúde Bucal para a prática de ações preventivas contra a cárie dentária. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 6, pág. e541111629448, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.29448. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29448>. Acesso em: 29 de maio. 2022.

Siqueira FV, Reis DS, Souza RAL, Pinho S, Pinho L. Excesso de peso e fatores associados entre profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 138-145, 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Anorexia nervosa 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 51, 54

Aparelhos 13, 15, 18, 19

Atresia maxilar 13, 15, 18, 19

### B

Boca 29, 35, 43

Bulimia nervosa 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 51, 54

### C

CAD 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40

CAM 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40

Caso clínico 13, 14, 19, 28

Cimento resinoso 1, 8, 9, 36

Cirurgia 14, 18, 28

### D

Dentes 2, 3, 5, 6, 7, 9, 14, 17, 18, 24, 29, 33, 34, 35, 37

Disjunção esquelética 13

### E

Ensino 13, 19, 23

Estética 2, 3, 5, 10, 28, 29, 30, 33, 36, 37, 38, 40

Estratégia saúde da família 20, 21, 22, 23, 26, 27

### F

Fosfato de zinco 1, 9, 10

Fraturas 1, 6, 7, 10

### I

Implantes 13, 14, 18, 19, 55

### M

Mandíbula 15

Manifestações bucais 41, 43, 48

## **N**

Núcleo metálico fundido 1, 2, 3, 10

## **O**

Odontologia 1, 2, 11, 20, 23, 26, 28, 30, 32, 37, 42, 52, 54, 55

## **P**

Paciente 10, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 26, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 42, 43, 46

Palatina 13, 14, 15, 16, 18, 19, 34, 36

Pica 41, 42, 43, 47, 52, 53

Pino fibra de vidro 1, 3, 10

Pré-molares 11, 13, 14, 17

Profissionais 6, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 42, 43

## **R**

Reabilitação 2, 28, 29, 33, 37

Restaurações livres de metal 28

Retenção 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 29, 31

## **S**

Saúde 3, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54

Saúde bucal 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 41, 42, 43, 50, 51, 53, 54

Saúde do trabalhador 20, 23, 26

Sistemas 1, 8, 9, 10, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Sistemas cerâmicos 28, 29, 30

## **T**

Tecnologia 30, 31, 32, 38

Titânio 5, 6, 31, 32

Tratamentos 6, 7, 8, 14, 29, 43

Trincas 1, 6, 31

## **Z**

Zircônia 28, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38

# ODONTOLOGIA:

Colaborações e trabalhos  
interdisciplinares e inovadores 2

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# ODONTOLOGIA:

Colaborações e trabalhos  
interdisciplinares e inovadores 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

